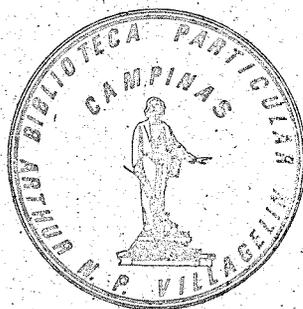


RUA CLAUDIO CELESTINO DE TOLEDO SOARES



LEI N 1.997, DE 14 DE FEVEREIRO DE 1959.
DA' O NOME DE CLAUDIO CELESTINO DE TOLEDO
SOARES, A UMA VIA PÚBLICA DA CIDADE.
 A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO
 MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:
 Artigo 1.º - Fica denominada rua CLAUDIO CELESTINO DE
 TOLEDO SOARES a via pública que abrange a Avenida 2 do
 Jardim Guarani e Avenida A do Jardim Paraizo e que, tendo iní-
 cio na estrada de Sosas termina na Avenida Monte Castelo.
 Artigo 2.º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua pu-
 blicação, revogadas as disposições em contrário.
 Paço Municipal de Campinas, aos 14 de fevereiro de 1959.
JOSE NICOLAU LUDGERO MASELLI
 Prefeito Municipal
 Eng.º **JOSE BENEDYLO DE MELLO**
 Secretário de Obras e Serv. Públicos
 Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Mu-
 nicipal, em 14 de fevereiro de 1959.
 O DIRETOR
ALVARO FERREIRA DA COSTA



AVENIDA CLAUDIO CELESTINO DE TOLEDO SOARES

Claudio Celestino de Toledo Soares, nasceu em Campinas, em 28-fevereiro-1868. Era filho do Capitão Joaquim Celestino de Abreu Soares e de d. Maria Carolina de Toledo Lima, Barão e Baronesa de Paranapanema.

Do "Annário Genealógico Brasileiro", fls. 227 e 288, extralamos o recorte abaixo, do trabalho sobre o Barão de Paranapanema:

- F8) Cláudio Celestino de Toledo Soares, nascido a 28-II-1868 em Campinas; capitão ajudante de ordens da 122.^a Brigada de Infantaria da Guarda Nacional da comarca de Mogi-Mirim, por decreto presidencial de 9-XI-1903, e diretor da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Em 20-V-1890, em Araras, casou com sua prima-irmã D. Carolina Amélia de Toledo Soares, nascida a 9-XII-1872 em Araras, batizada em 24-V-1873 na mesma cidade, filha do Capitão Manuel Augusto de Arruda Lima (irmão da Baronesa de Paranapanema) e de sua mulher e prima-irmã D. Júlia Angélica de Toledo Lima, esta filha do Capitão Manuel Elias Aranha de Toledo (que se chamou antes Manuel Joaquim de Toledo) e de D. Branca Emilia de Arruda, sua prima-irmã. (Silva Leme IX-154 e V-363). Pais de (5 filhos):
- N31) Mário, nascido a 20-I-1891, em Campinas, e falecido a 11-V do mesmo ano.
- N32) Dr. Alcindo Celestino de Toledo Soares, nascido a 25-VIII-1893, em Campinas, onde é médico. Em 12-V-1926, na mesma cidade, casou com D. Alda Carvalho de Siqueira, nascida a 16-VIII-1909, em Campinas, filha de Mário Estevam de Siqueira e de D. Leontina de Carvalho. Pais de (2 filhos):
Bn65) D. Lúcia, nascida a 9-XI-1927, em Campinas.
Bn66) Paulo, nascido a 14-IX-1929, em Campinas.
- N33) D. Corina de Toledo Soares, nascida a 17-I-1896, em Campinas, solteira.
- N34) D. Nair de Toledo Soares, nascida a 27-VII-1912, em Campinas. Em 28-II-1932, na mesma cidade, casou com Plínio Siqueira, nascido a 25-VI-1906 em Amparo, filho do Dr. Manoel Ortis de Siqueira e de D. Cândida Xavier de Oliveira; neto paterno de Manoel Ortis de Siqueira Filho e de D. Maria; neto materno de Cândido Xavier de Oliveira e de D. Maria Sem sucessão.
- N35) Cláudio, nascido a 22-XI-1918, em Campinas, falecido a 22-V-1919.

AVENIDA CLAUDIO CELESTINO DE TOLEDO SAORES

CORONEL CLAUDIO CELESTINO DE TOLEDO SAORES



Como todos os espíritos adiantados, abertos à compreensão das razões determinantes da vida humana, o Cel. Cláudio atentou, logo, para as altas finalidades desta publicação e emprestou-lhe todo o seu apoio, atendendo-nos solícitamente, sempre que o procuramos, facilitando, afinal, por todos os meios ao seu alcance, a nossa ação, prestigiando o nosso esforço, aplaudindo a nossa coragem.

Homem do trabalho, com um passado de lutas, que vale por uma verdadeira afirmação de heroísmo, éle tem traçado na trajetória magnífica de sua existência, um exemplo de energia e de valor, de perseverança e de fé, que é esculpido, de modo vivo, na mais comovida expressão de respeito daqueles que o conhecem.

Todos os atos da sua vida estão pontilhados de mais estrita justiça e de mais consciente vontade de acertar.

Como político, responsável, várias vezes, pela estabilidade eleitoral de várias correntes partidárias, em horas indecisas, de agitação na estrutura orgânica dos Partidos, éle sempre se conduziu com rara habilidade, cumprindo o seu dever de Chefe, sem jamais, descer na sua justiça de Homem. Tudo quanto éle fez, nêsse terreno, teve por princípio as determinantes imperativas do Direito e da Razão. Foi isso mesmo, chegando à altura em que está no caminho tortuoso da sua existência, éle pode altear-se, varonil, e, alongando a vista para o seu passado, examinar, aí, num relance, todas as suas ações, sem que lhe dêa a consciência a indignidade de um ato irrefletido, do qual decorresse o prejuízo moral ou material de alguém. Não.

Éle pode erguer a cabeça e caminhar seguro, porque, como homem de fé reconhecida, nunca mentiu às suas convicções cristãs, amparando todas as instituições religiosas de Campinas, ajudando no conforto de suas mães e nos recursos de seus haveres todos os necessitados do seu caminho.

XX

Cam